

Distrito Federal registra redução do desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN e DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 19,9% para 19,4%, entre os meses de abril e maio de 2019.

Em relação a maio de 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 11 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 49 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 60 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego

Distrito Federal – Maio/2018-Maio/2019

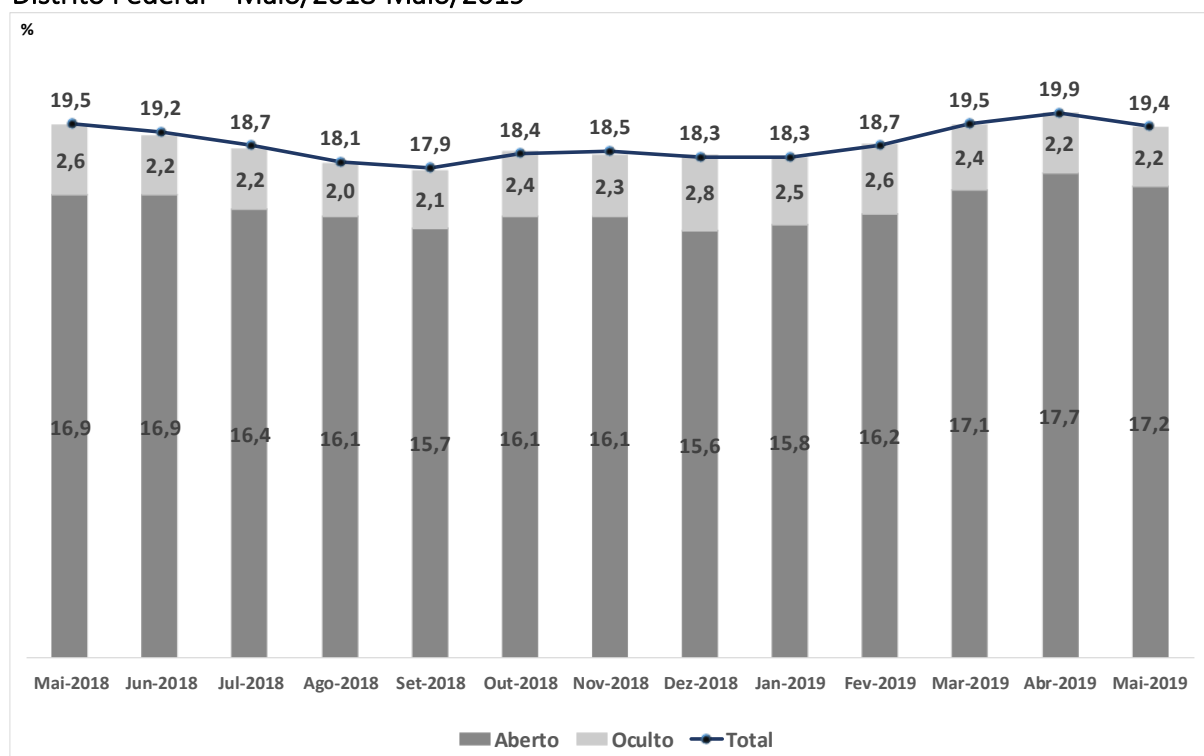
Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-18	Abr-19	Mai-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18	Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18
	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.504	2.558	2.563	5	59	0,2
População Economicamente Ativa	1.646	1.696	1.706	10	60	0,6	3,6
Ocupados	1.326	1.359	1.375	16	49	1,2	3,7
Desempregados	320	337	331	-6	11	-1,8	3,4
Em desemprego aberto	278	299	294	-5	16	-1,7	5,8
Em desemprego oculto	42	37	37	0	-5	0,0	-11,9
Inativos com 14 anos e mais	858	863	857	-6	-1	-0,7	-0,1
TAXAS (%)							
Participação	65,7	66,3	66,6	-		0,5	1,4
Desemprego Total	19,5	19,9	19,4	-		-2,5	-0,5
Desemprego Aberto	16,9	17,7	17,2	-		-2,8	1,8
Desemprego Oculto	2,6	2,2	2,2			0,0	-15,4

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Resultados de maio de 2019

1. O contingente de desempregados foi estimado em 331 mil pessoas, 6 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (16 mil postos de trabalho, ou 1,2%), em número superior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (10 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 0,6%).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 66,3% para 66,6% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).
3. Em maio de 2019, a taxa de desemprego total diminuiu de 19,9% para 19,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 17,7% para 17,2% e a de desemprego oculto não se alterou (2,2%) (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Maio/2018-Maio/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

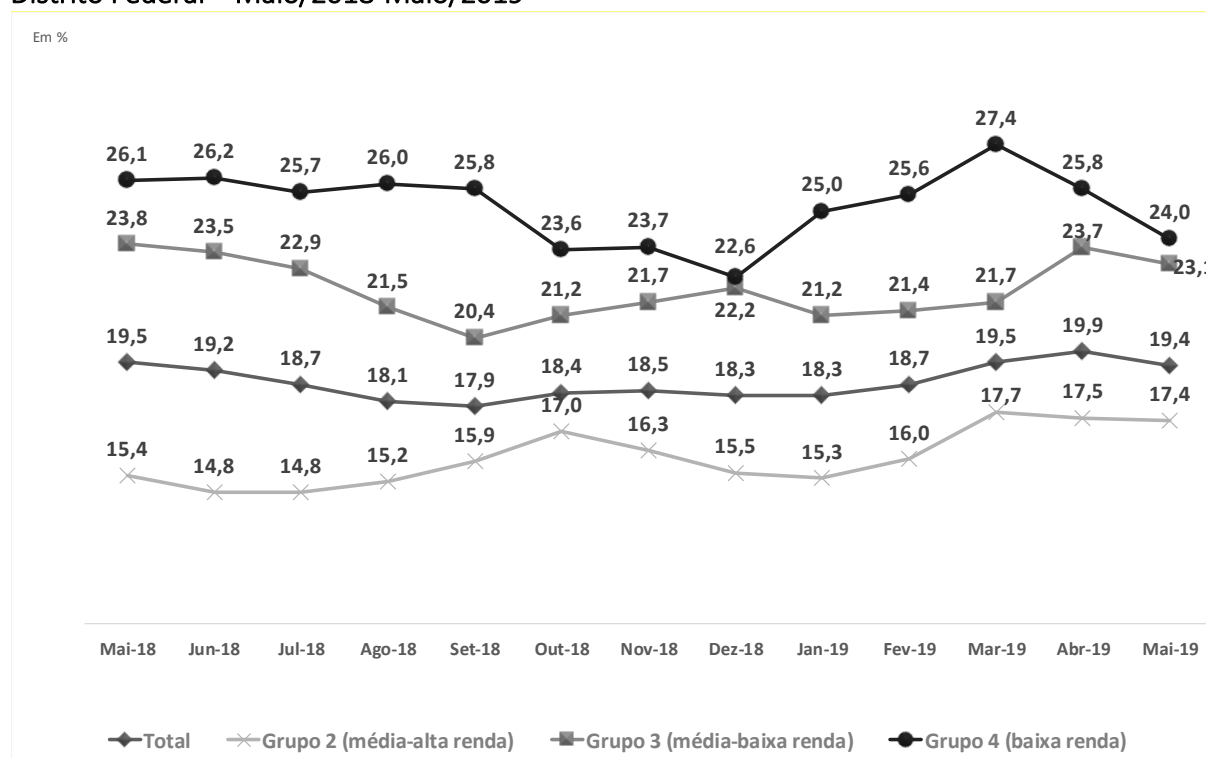
4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego diminuiu no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 25,8% para 24,0% e no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda),

de 23,7% para 23,1%, e ficou relativamente estável no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), ao passar de 17,5% para 17,4% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) aumentou de 8,6% para 9,2%, na comparação entre o semestre de novembro de 2018-abril de 2019 e o de dezembro de 2018-maio de 2019 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1)
Distrito Federal – Maio/2018-Maio/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1) **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** cresceu 1,2% e foi estimado em 1.375 mil pessoas, 16 mil a mais em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de acréscimos nos **Serviços** (1,7%, ou 17 mil), na **Construção** (3,2%, ou 2 mil) e na **Indústria de Transformação** (4,4%, ou 2 mil). Houve redução no **Comércio** (-1,3%, ou -3 mil), bem como na Administração Pública (-1,2%, ou -2 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal - Maio/2018-Maio2019

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
	Mai-18	Abr-19	Mai-19	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18	Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18
Total (1)	1.326	1.359	1.375	16	49	1,2	3,7
Indústria de transformação (2)	42	45	47	2	5	4,4	11,9
Construção (3)	68	62	64	2	-4	3,2	-5,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	230	230	227	-3	-3	-1,3	-1,3
Serviços (5)	964	999	1.016	17	52	1,7	5,4
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	179	170	168	-2	-11	-1,2	-6,1

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (3,1%, ou 21 mil) e diminuiu o do setor público (-2,0%, ou -6 mil). No setor privado, cresceu o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (3,4%, ou 19 mil) e, em menor intensidade, o **sem carteira** (1,9%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo entre os trabalhadores autônomos (2,0%, ou 4 mil), redução entre os empregados domésticos (-3,2%, ou -3 mil) e estabilidade entre os classificados nas demais posições (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Maio/2018-Maio/2019

Posição na ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa	
	Mai-19	Abr-19	Mai-19	(em mil pessoas)		(%)	
				Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18	Mai-19/ Abr-19	Mai-19/ Mai-18
TOTAL DE OCUPADOS				1.326	1.359	1.375	16
Total de Assalariados (1)	942	963	978	15	36	1,6	3,8
Setor privado	644	670	691	21	47	3,1	7,3
Com carteira assinada	539	565	584	19	45	3,4	8,3
Sem carteira assinada	105	105	107	2	2	1,9	1,9
Setor público	297	293	287	-6	-10	-2,0	-3,4
Autônomos	191	200	204	4	13	2,0	6,8
Empregados domésticos	85	95	92	-3	7	-3,2	8,2
Demais posições (2)	108	101	101	0	-7	0,0	-6,5

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre março e abril de 2019, praticamente não se alterou o **rendimento médio real** dos ocupados (0,2%), diminuiu o dos assalariados (-1,3%) e aumentou o dos autônomos (1,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.405, R\$ 3.745 e R\$ 2.009, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, a remuneração média pouco se alterou no setor privado (0,4%) e diminuiu no setor público (-0,8%). No setor privado, ficou estável o rendimento médio dos empregados **com carteira assinada** e aumentou o dos **sem carteira de trabalho assinada** (1,2%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Abril/2018-Abril/2019

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de abril de 2019)			Variações (%)	
	Abr-18	Mar-19	Abr-19	Abr-19/ Mar-19	Abr-19/ Abr-18
Total de Ocupados	3.448	3.400	3.405	0,2	-1,2
Total de assalariados (2)	3.779	3.793	3.745	-1,3	-0,9
Setor privado	1.930	2.052	2.061	0,4	6,8
Com carteira assinada	1.985	2.133	2.133	0,0	7,4
Sem carteira assinada	1.561	1.537	1.556	1,2	-0,3
Setor público (3)	8.534	8.232	8.167	-0,8	-4,3
Trabalhadores autônomos	1.774	1.971	2.009	1,9	13,2

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** aumentou para os ocupados (0,9%) e reduziu para os assalariados (-1,8%). No caso dos ocupados, o resultado refletiu o aumento da ocupação e a relativa estabilidade do rendimento médio. Entre os assalariados decorreu de reduções do emprego e do salário médio.

Comportamento em 12 meses

11. Entre maio de 2018 e maio de 2019, a **taxa de desemprego total** ficou relativamente estável ao passar de 19,5% para 19,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 16,9% para 17,2%, e a de desemprego oculto diminuiu de 2,6% para 2,2% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 11 mil pessoas, como resultado do crescimento do nível de ocupação (3,7%, ou geração de 49 mil postos de trabalho) em número inferior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (3,6%, ou mais 60 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 65,7% para 66,6% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre maio de 2018 e maio de 2019, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Aumento entre os homens (de 17,2% para 17,9%) e redução para as mulheres (de 21,8% para 21,0%).

Faixa etária – Redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (de 43,6% para 42,0%) e as de 25 a 39 anos (de 17,0% para 16,3%) e crescimento para as de 40 a 49 anos (de 10,8% para 12,9%).

Posição no domicílio – Crescimento para os chefes de domicílio (de 9,9% para 10,3%) e redução para os demais membros do domicílio (27,2% para 26,6%).

Raça/cor – Decréscimo para os negros (de 21,5% para 20,4%) e acréscimo para os não negros (de 15,3% para 17,1%).

Trabalho anterior – Relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 17,2%, para 17,0%) e estabilidade para os que buscam o primeiro emprego (28,5%). Em maio de 2019, 31,3% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 26,1% para 24,0% e no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), de 23,8% para 23,1%, e aumentou no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), de 15,4% para 17,4% (Gráfico 2).

15. Entre maio de 2018 e maio de 2019, o **nível de ocupação** cresceu (3,7%, ou mais 49 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (5,4%, ou 52 mil) e na

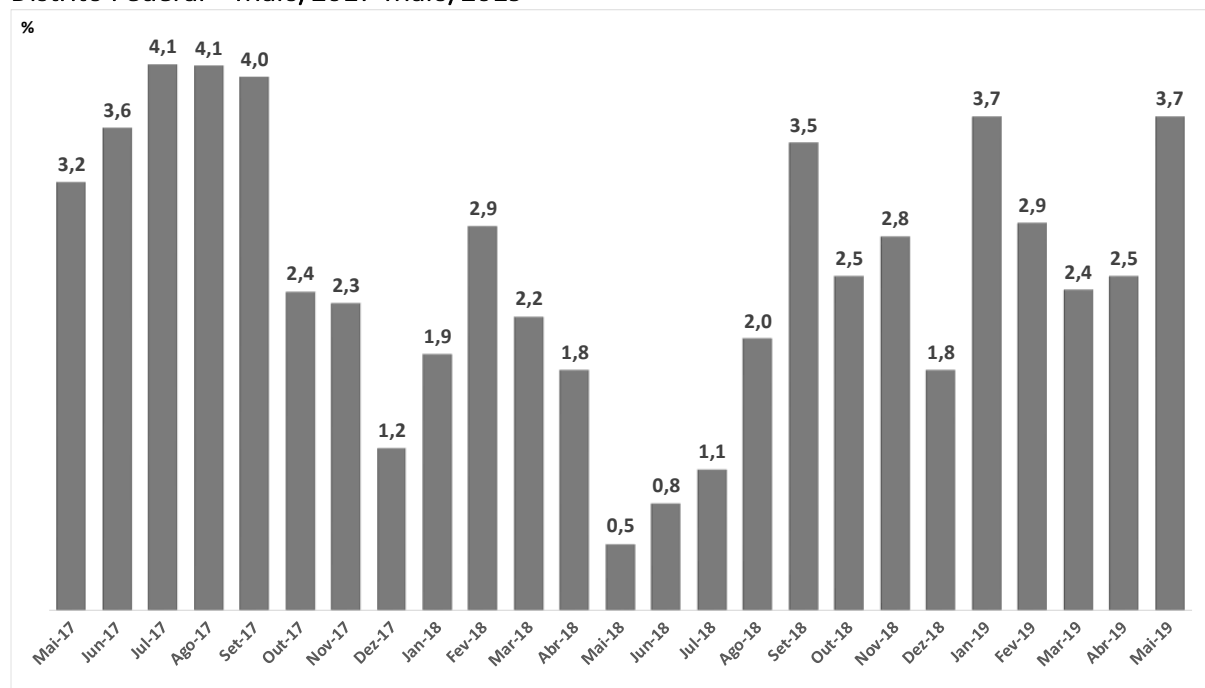
Indústria de Transformação (11,9%, ou 5 mil) e de reduções na Construção (-5,9%, ou -4 mil) e no Comércio (-1,3%, ou -3 mil) (Tabela B).

16. No Setor de Serviços – responsável por 73,9% do total de ocupados no Distrito Federal em maio de 2019 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Educação (18,8%); Atividades administrativas e serviços complementares (9,1%); Saúde humana e serviços sociais (8,3%); Serviços domésticos (8,2%); Informação, comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (4,3%); Transporte, armazenagem e correio (3,8%); e Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços, artes, cultura, esporte e recreação (2,5%). Já na Administração pública, defesa e seguridade social, houve redução do nível ocupacional no mesmo período (-6,1%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (7,3%, ou 47 mil) e diminuiu no setor público (-3,4%, ou -10 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (8,3%, ou 45 mil) e, em menor intensidade, entre os **sem carteira** (1,9%, ou 2 mil). Cresceu o número de autônomos (6,8%, ou 13 mil) e o de empregados domésticos (8,2%, ou 7 mil), enquanto reduziu o dos classificados nas demais posições (-6,5%, ou -7 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre abril de 2018 e abril de 2019, o **rendimento médio real** diminuiu para ocupados (-1,2%) e assalariados (-0,9%) e aumentou para autônomos (13,2%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (6,8%) e redução no setor público (-4,3%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles com carteira assinada (7,4%) e praticamente não se alterou o dos sem carteira (-0,3%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio diminuiu entre os 10% mais ricos, tanto para os ocupados (-5,7%) como para os assalariados (-2,5%), assim como entre os 10% mais pobres houve decréscimo para os ocupados (-3,5%) e os assalariados (-3,5%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda Distrito Federal – Abril/2018-Abril/2019

Grupos de rendimento	Rendimento		Variações (%)
	(em reais de abril de 2019)		
	Abr-18	Abr-19	Abr-19/Abr-18
Ocupados (2)			
10% mais pobres	632	610	-3,5
25% mais pobres	882	869	-1,5
Entre 25 e 50% mais pobres	1.397	1.392	-0,4
Entre 50 e 25% mais ricos	2.415	2.574	6,6
25% mais ricos	9.095	8.769	-3,6
10% mais ricos	13.990	13.191	-5,7
Assalariados (3)			
10% mais pobres	865	834	-3,5
25% mais pobres	1.018	992	-2,6
Entre 25 e 50% mais pobres	1.470	1.482	0,8
Entre 50 e 25% mais ricos	2.765	2.860	3,5
25% mais ricos	9.857	9.628	-2,3
10% mais ricos	14.532	14.162	-2,5

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

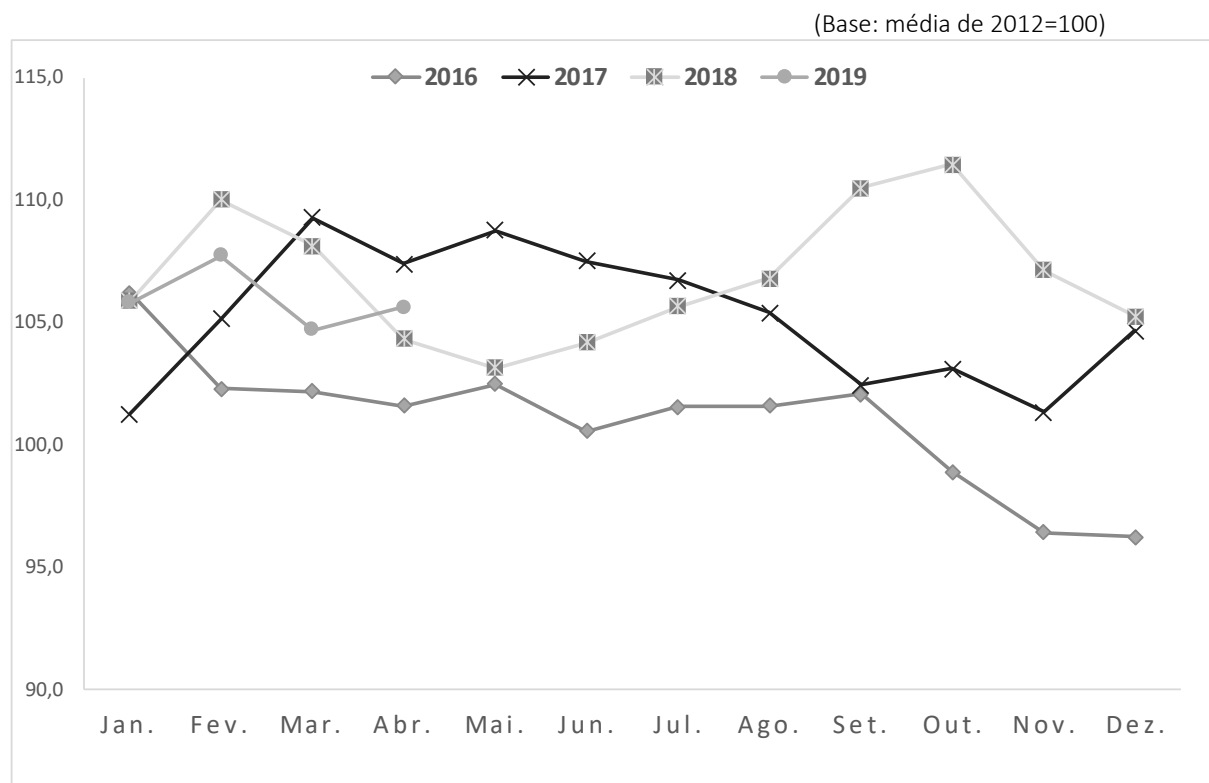
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, a **massa de rendimentos reais** aumentou para os ocupados (1,2%) e os assalariados (0,8%). Em ambos os casos, o resultado refletiu acréscimos do nível de ocupação não compensados pelas reduções do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2016 a 2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia. Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN